

ANDA: 10 ANOS DE ASSOCIAÇÃO PELA DANÇA

Eleonora Campos da Motta Santos
Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

RESUMO

O texto retoma a fala feita no XXVIII CONFAEB – Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil e do VI Congresso Internacional de Arte-Educação, promovido pela Federação de Arte/Educadores do Brasil no ano de 2018, em Brasília, que contou com uma mesa temática sobre o trabalho que tem sido empreendido conjuntamente pelas associações de ensino e de pesquisa em Arte, no campo da formação de docentes e no debate acerca das políticas públicas educacionais para o ensino e a pesquisa no campo da Arte no Brasil. Trata de um recorte da história/memória da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA) em seus dez anos de existência.

Palavras-chave: Dança. ANDA. Cursos de Dança. Pesquisa.

Gostaria de iniciar agradecendo à Gestão 2018-2020 da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), da qual sou membro,¹ pela confiança na indicação do meu nome para participar deste congresso e, mais especificamente, desta mesa, representando a Associação.

Agradeço, também, à organização deste evento pela articulação e manutenção deste espaço de encontro e fala das associações, movimento retomado em dezembro de 2017 pela professora Dulce Aquino, quando, ao coordenar a primeira edição do SIAEB (Simpósio Internacional de Arte na Educação Básica),² em Salvador (BA), na UFBA, proporcionou a reunião de representantes das diferentes associações de pesquisadores do campo das Artes, do Brasil, na mesa-redonda de número 5, intitulada *Espaço de discussão – As Artes e as Políticas Educacionais*, para o fortalecimento da rede de ações e reflexões sobre as políticas públicas para a efetiva presença das artes na educação (básica e superior). Em especial, agradeço à Ana Paula Abrahamian Souza, pessoa querida que conheci em outros momentos da vida, no Recife, com quem me reencontrei (Que bom! Que sorte!) nos últimos anos, no espaço acadêmico da Arte e da Educação, e que, juntamente com a atual diretoria da FAEB, não mediu esforços para fazer minha presença dar certo aqui hoje.

Agradeço pela parceria dos meus colegas que compõem esta Mesa, pela disponibilidade de estarem aqui e, assim como eu, por serem constantes estimuladores e “botarem fé” nestes encontros e no trabalho coletivamente articulado.

Início compartilhando um pouco da história de existência da ANDA, a mais jovem das associações, pelo que percebo, que, em 2018, comemora 10 anos de existência. Fundada em julho de 2008, o surgimento da Associação foi provocado não somente pela frequência com que a temática da dança passava a aparecer nas produções de pesquisa no Brasil, tanto nos programas de pós-graduação em Artes Cênicas como em outros campos, tais como o da Educação e o da Saúde (Educação Física e Psicologia, principalmente), mas também pela criação do Mestrado em Dança na Escola de Dança da UFBA (em 2006) e pelo aumento significativo, de 2004 em diante, de cursos de Graduação em Dança, especialmente motivados pelo Programa REUNI (Programa de Reestruturação das Universidades), implementado pelo então ministro da Educação professor Fernando Haddad durante o segundo mandato do presidente Lula, contexto que evidenciou e favoreceu o fortalecimento da Dança como campo específico de saberes e temáticas.

Estas informações mostram que a juventude da ANDA se justifica e se explica, então, pelo fato de que a formação superior em Dança (em nível de graduação e pós-graduação) é a mais recente das formações do campo das Artes. Como já

1 Desde 2017, coordeno o Comitê Temático “Relatos de Experiência com ou sem demonstração artística”, sendo que, entre a segunda metade de 2016 até setembro de 2018, atuei como membro da diretoria da associação juntamente com Rafael Guarato dos Santos (UFG), Ana Cristina Echevengúá Teixeira (PUC/SP), Rosa Hércules (PUC/SP), Giancarlo Martins (UESPAR), Márcia Virgínia Mignac (UFBA), Iara Cerqueira (UESB) e Rousejanny Silva (IFG).

2 Para maiores informações sobre o evento, consultar: <http://www.siaeb.ufba.br/>.

mencionei, os estudos e pesquisas envolvendo temáticas da Dança já existiam. O universo acadêmico das Artes Cênicas no Brasil foi e é um espaço importante para a Dança (e aqui me refiro principalmente à ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes Cênicas) e aos PPGs em Artes Cênicas do país), pois permitiram e permitem, pela via das discussões reflexivas de aproximações e distanciamentos, o amadurecimento e a consolidação dos objetos e saberes específicos da Dança e o reconhecimento de que é necessário que existam formações específicas e espaços de pesquisa específicos em Dança.

A formação superior em Dança, no Brasil, foi inaugurada pela Universidade Federal da Bahia, em 1956. Já a última graduação criada no país, até esta data, é o curso de Dança-Licenciatura da FURB (Fundação Universidade Regional de Blumenau, SC), com início de funcionamento em 2017. De acordo com dados apontados no Projeto Pedagógico do curso da FURB (2017), entre 1956 e 2002 existiam 21 cursos superiores em Dança no país, sendo 12 em instituições públicas e nove em instituições privadas. Destes 21, 10 cursos eram licenciaturas e 11 eram bacharelados. Entre 2004 e 2017, 27 novas graduações surgiram no Brasil. Destas 27, 17 foram abertas em instituições públicas e 11 em instituições privadas. Dentre os cursos 27 mencionados, seis são de bacharelado, um forma tecnólogos e 21 são licenciaturas. A Figura 1 a seguir ajuda a compreender este panorama:



Figura 1: Esquema sobre quantidades e tipos de graduações em Dança no Brasil. Fonte: Elaboração própria.

Assim, temos notícias da existência de 49 cursos superiores em Dança no Brasil. Contudo, nos últimos anos, três licenciaturas em Dança de instituições privadas deixaram de existir: aquelas vinculadas à UNICRUZ (RS), à UNIVERCIDADE (RJ) e à ULBRA (RS). Portanto, o país conta, atualmente, com 46 cursos superiores em Dança, sendo 16 bacharelados, 29 licenciaturas e um tecnólogo (Figura 2). Destes 46, mais da metade (29) é ofertada em instituições públicas de ensino.

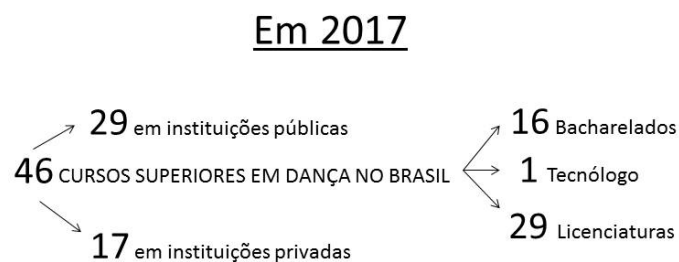


Figura 2: Esquema sobre quantidades e tipos de graduações em Dança no Brasil em 2017.
Fonte: Elaboração própria.

Neste cenário, a cada ano a ANDA vem ganhando corpo e aumentando o número de associados. O aumento do número de egressos nos cursos superiores tem colaborado para o crescimento da massa crítica tanto em termos de quantidade de agentes do campo como em termos de diversidades de linhas teóricas apresentadas como referenciais para os estudos e pesquisas desenvolvidos.

Desde 2008, a associação realiza anualmente, de forma alternada, encontros científicos e congressos que, neste intervalo de tempo, já percorreram as cinco regiões do Brasil, alimentando o movimento de reconhecer a geografia nacional dos espaços de formação e produção da Dança no país.

Em junho de 2018, o V Congresso da ANDA foi realizado em Manaus (AM) e contou com aproximadamente 300 participantes (sendo que a associação tem, atualmente, por volta de 500 associados ativos). No evento, organizado pela Diretoria da ANDA em parceria com o Curso de Dança da UES (Universidade Federal do Amazonas), foi lançado o *e-book ANDA: 10 anos de pesquisas em Dança*, publicação que

inaugura a atuação da ANDA como editora e que teve por objetivos registrar a história da associação e concretizar/materializar a trajetória reflexiva experimentada pelo campo acadêmico da Dança nos eventos da ANDA até aqui.

Estamos nos primeiros meses de trabalho da gestão 2018-2020 da associação, um grupo com membros de diferentes regiões do país, cuja formação diversa busca manter o caminho de crescimento da ANDA como associação e como espaço de reconhecimento da Dança como campo de conhecimento. Além disso, a ANDA ainda está em clima de comemoração pela recente aprovação, para 2018, do Mestrado Acadêmico em Dança da UFRJ e do Mestrado Profissional e Doutorado em Dança da UFBA. Importantes conquistas para o campo!

Bem, acredito que agora, após situar um pouco o contexto da ANDA, posso tecer algumas considerações sobre a pergunta enviada a nós, no convite que recebemos para participar da mesa, com o objetivo de desencadear a preparação das nossas falas: como a associação tem discutido a questão docente?

Em termos de discussões teóricas, reflexivas e artísticas, entre 2008 e 2018, os encontros científicos e congressos da ANDA organizaram as sessões de discussões e apresentação de trabalhos em Comitês Temáticos (CTs), sendo que um deles sempre foi voltado às questões educacionais (*CT Dança e(m) Mediações Educacionais*). Desde os primeiros eventos, este CT já reunia muitos interessados nesta temática. Sempre foi o CT que mais recebeu submissão de trabalhos. Nos últimos congresso e encontro científico (2015, 2016 e 2017), este CT avolumou significativamente o número de inscritos, exigindo que seus coordenadores exercitassem a reorganização dos trabalhos a serem apresentados por subtemas para que fosse possível planejar salas simultâneas de apresentações, dando conta do grande número de discussões propostas no âmbito da Dança relacionada com o universo da Educação. Ao mesmo tempo, este crescimento do CT permitiu amadurecer a ideia de extinção do mesmo, transformando-o em diferentes CTs que passassem a contemplar, cada um deles, os subtemas identificados nas divisões de trabalhos. No congresso de 2018, o *CT Dança E(M) Mediações Educacionais* extinguiu-se, dando lugar a dois novos CTs: *Dança em múltiplos contextos educacionais: práticas sensíveis de movimento e Dança como área de conhecimento: perspectivas epistemológicas, metodológicas e curriculares*, CTs que iniciarão os trabalhos no encontro científico de 2019.

Podemos observar que a discussão sobre Dança e Educação não somente esteve presente na ANDA desde a sua fundação, como também foi a temática que mais avolumou trabalhos nestes 10 anos, provocando o desdobramento e a multiplicação de espaços de fala sobre o tema. É importante considerar que esta busca por reflexões acerca do ensino e da docência em Dança alinha-se com a ampliação e consolidação dos cursos de Licenciatura em Dança, como podemos observar nos *slides* apresentados anteriormente, visto que os participantes dos encontros científicos e congressos e os associados da ANDA são, na sua imensa maioria, professores, alunos ou egressos dessas graduações e que estão tomando os espaços de trabalho em escolas, academias de dança, projetos sociais, ONGs, universidades etc.

Outro espaço importante de discussão sobre formação e docência em Dança é o Fórum de Coordenadores de Cursos de Dança, grupo existente desde 2009 que, ao articular e reunir os coordenadores de graduações de todo o país, tem proporcionado reflexões acerca de pontos inquietantes na formação superior em Dança, a exemplo da discussão sobre importância/necessidade ou não de se realizar testes de habilidades específicas para o ingresso nos cursos. Ao mesmo tempo, o Fórum tem oportunizado a articulação política para manifestações coletivas sobre questões legais direcionadas ao reconhecimento, à defesa, à valorização e à consolidação dos saberes e fazeres da Dança. Nesta direção, nos últimos anos, os encontros do Fórum têm acontecido nos dias anteriores à realização dos eventos da ANDA, favorecendo a presença de coordenadores.

Em termos de articulações políticas relativas às questões docentes, a ANDA tem preparado documentos ou endossado moções e notas como meio de demarcar posições e pautas fundamentais à consolidação e legitimação do campo:

- em junho de 2017, a associação elaborou, a partir de demanda de um dos associados, recomendação às secretarias municipais de Educação para que os concursos para docente também solicitassem a formação específica em Dança como uma das possibilidades de graduação dos candidatos, forma de fazer valer art. 26 da LDB, sancionado pela presidenta Dilma Rousseff, em maio de 2016;

- em outubro de 2017, a ANDA divulgou nota contra a criminalização da Arte, em virtude dos eventos artísticos que foram proibidos na época e cujos artistas-criadores foram punidos ou estão sendo processados;

- em dezembro de 2017, participamos do SIAEB, como já citei no início da minha fala, oportunidade em que nós, hoje aqui reunidos novamente, afinamos contatos e possibilidades de articulação política entre as diferentes associações em Arte. Naquele momento, a criação de uma rede de contatos entre os representantes lá presentes foi valorosa ação que realizamos e que, certamente, permitiu que esta mesa estar acontecendo hoje;

- em junho de 2018, referendamos documentos elaborados pelo Fórum de Coordenadores de Cursos de Dança, a saber: recomendações à CAPES e ao CNPq para que revisem a terminologia das subáreas da Dança, pois “coreografia” e “execução da dança” já não correspondem às múltiplas formas de atuação no campo; recomendação ao Conselho Nacional de Educação para que o componente Arte não permaneça previsto dentro da área de Linguagens ao longo da legislação; recomendação às secretarias estaduais de Educação para a realização de concursos de docentes para a educação básica com vagas específicas para Dança e com conteúdos específicos de Dança nas provas (há a predominância quase absoluta de conteúdos de Artes Visuais nas provas);

- em agosto de 2018, a ANDA assinou, juntamente com as demais associações de pesquisa em Artes, manifesto contra os cortes no orçamento da CAPES. Além disso, atuou no movimento coletivo de enviar, novamente ao Conselho Nacional de Educação, carta defendendo o reconhecimento das Artes como área de conhe-

cimento e, para tal, solicitando a retirada das Artes da área de Linguagens ao longo da legislação que rege a educação básica;

– em setembro de 2018, com representação da professora Dulce Aquino, participamos de um encontro que reuniu, em São Paulo, nos dias que antecederam o encontro da ANPAP, representantes das associações de pesquisa em Artes e coordenadores de PPGs em Artes do país, presença que reafirmou o compromisso da ANDA em participar de toda e qualquer oportunidade de encontro que reúna os representantes das associações.

Assim, diante deste relato de ações e movimentos, podemos ver o quanto as questões relativas à docência, à formação, à atuação artística e à articulação política são pautas atuais da ANDA. Por isso, defendemos a manutenção dos esforços para que encontros como este continuem acontecendo. São encontros cada vez mais necessários diante do que teremos que lidar, já podemos perceber, para continuar avançando.

Mais do que nunca, não podemos “soltar as mãos”!

Eu encerro por aqui, ansiosa pela conversa que nos espera na sequência.

Referências

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. *Projeto Político Pedagógico*. Curso de Dança-Licenciatura. Blumenau, 2017. Mimeo.

PORTAL ANDA. Disponível em: <http://www.portalanda.org.br/>.

TEIXEIRA, Ana; SANTOS, Eleonora; HERCOLES, Rosa (org.). ANDA: 10 anos de pesquisas em Dança. Salvador: ANDA; Goiânia: Kélps, 2018. Disponível em: <http://www.portalanda.org.br/>.